

Metodologia do Ensino- Aprendizagem de Inglês II

**Elaine Maria Santos
Gildete Cecília Neri Santos
Rodrigo Belfort Gomes**



**São Cristóvão/SE
2017**

Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Inglês II

Elaboração de Conteúdo

Elaine Maria Santos
Gildete Cecília Neri Santos
Rodrigo Belfort Gomes

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Diretor de Educação a Distância
João Carlos Teatini Souza Clímaco

Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Vice-Reitor
Iara Maria Campelo Lima

Chefe de Gabinete
Marcionilo de Melo Lopes Neto

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Coordenadora-adjunta da UAB/UFS
Vice-diretora do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa

Diretoria Administrativa e Financeira
Pedro Henrique Dantas Dias

Coordenação de Pós-Graduação
Fábio Alves dos Santos

Coordenação de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa

Coordenação de Avaliação
Hérica dos Santos Matos

Coordenação de Tecnologia da Informação
Hermeson Menezes

Assessoria de Comunicação
Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Elaine Cristina N. L. de Lima (Química)
Evilson da Silva Vieira (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcia Regina Pereira Attie (Física)
Yana Teixeira Dos Reis (Ciências Biológicas)
Maria Augusta Rocha Porto (Letras Inglês)
Valéria Jane S. Loureiro (Letras Espanhol)
Everaldo Vanderlei de Oliveira (Filosofia)

Coordenadores de Tutoria
Mônica Maria Soares Rosado (Letras Português)
Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)
Viviane Costa Felicíssimo (Química)
Danielle de Carvalho Soares (Matemática)
Givaldo dos Santos Bezerra (Geografia)
Carolina Nunes Goes (História)
Frederico Guilherme de Carvalho Cunha (Física)
Luzia Cristina de M. S. Galvão (Ciências Biológicas)
Gisela Reis de Gois (Letras Inglês)
Antionielle Menezes Souza (Letras Espanhol)
Arthur Eduardo Grupillo Chagas (Filosofia)

COORDENAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 3194-6600 - Fax(79) 3194-6474

Sumário

AULA 1

Método da gramática e tradução, método direto, método audiolingual e abordagem comunicativa:
um panorama histórico do ensino de inglês 07

AULA 2

Ensino comunicativo e letramento crítico:
como colocá-los em prática? 23

AULA 3

O ensino de língua inglesa na condição do pós-método:
o papel do professor 43

AULA 4

O ensino de língua inglesa e a legislação brasileira:
Os PCN.....57

AULA 5

O ensino de língua inglesa e a legislação brasileira:
As OCEM..... 73

AULA 6

O ensino de língua inglesa e a legislação brasileira:
O PNLD95

AULA 7

Trabalhando as quatro habilidades no ensino de línguas:
Listening e Reading..... 111

AULA 8

Trabalhando as quatro habilidades no ensino de línguas:
Speaking e Writing.....129

AULA 9

O ensino da gramática indutiva e contextualizada.....153

AULA 10

Preparação de materiais para o ensino de inglês e o planejamento de aulas179

Aula 1

MÉTODO DA GRAMÁTICA E TRADUÇÃO, MÉTODO DIRETO, MÉTODO AUDIOLINGUAL E ABORDAGEM COMUNICATIVA: UM PANORAMA HISTÓRICO DO ENSINO DE INGLÊS

META

Revisar os métodos da gramática e tradução, método direto, método audiolingual e abordagem comunicativa, com o objetivo de estabelecer um panorama histórico do ensino de inglês, que contempla os métodos mais empregados em escolas e cursos de línguas brasileiras, desde o século XIX.

OBJETIVOS

At the end of this class, it is expected that the students:
Estudo dos conceitos relacionados ao método da gramática e tradução e suas influências nos tempos atuais;
Análise do método direto e da tentativa de consolidar este ensino nas escolas brasileiras;
Revisão dos conceitos relacionados ao método audiolingual;
Estudo das características presentes na abordagem comunicativa.

PRERREQUISITOS

Ter conhecimento básico sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

**Elaine Maria Santos
Gildete Cecília Neri Santos
Rodrigo Belfort Gomes**

INTRODUCTION

A primeira aula do curso de Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Inglês II se propõe a levar algumas discussões sobre o ensino de línguas estrangeiras a partir da análise de quatro das mais importantes metodologias para o ensino de línguas que circularam no Brasil.

Neste capítulo, vamos entender as principais concepções de cada uma das metodologias e abordagens listadas, e entender o porquê de termos ainda um ensino tão enraizado em práticas mais mecanicistas, baseadas na gramática e na tradução descontextualizada. Da mesma forma, vamos comparar as principais características dos quatro métodos elencados, e perceber de que forma o método direto foi transformado em política pública, na década de 1930.

É importante destacar que, desde a primeira aula, iremos apresentar algumas citações em língua inglesa para o enriquecimento das discussões levantadas e que os termos apresentados serão explicados tão logo surjam na aula.

Bons estudos e um excelente trabalho a todos.

Estão todos prontos?

Vamos dar início aos nossos estudos referentes à primeira aula?

Quando pensamos em ensino de línguas, automaticamente, remetemo-nos à preocupação do método de eleição utilizado pelo professor, o que faz com que seja fundamental fazermos uma revisão da literatura com o objetivo de elencar as características relacionadas aos principais métodos e abordagens para o ensino de línguas.

Mas qual a diferença entre método e abordagem? Isto já foi estudado em módulos anteriores, você lembra? De acordo com Kumaravadivelu (2003), método é empregado toda vez que tivermos nos referindo a um conjunto de procedimentos e técnicas que devem ser seguidos, na mesma ordem, com o objetivo de assegurar o aprendizado. Já a abordagem se relaciona a um conjunto filosófico de princípios, que faz com que o professor possa utilizar as técnicas que julgar necessárias para que seus objetivos sejam alcançados. Pode-se dizer, em última análise, que o método é rígido, e a abordagem é bem mais flexível. Ao final dessa aula, você vai compreender porque nos referimos a método da gramática e tradução, método direto e método audiolingual, mas utilizamos o termo abordagem comunicativa.

Segundo as pesquisas de HowatteWiddowson (2009), os princípios do método da gramática e tradução remontam ao século XVI, mas só passou a ser chamado como *grammar translation* ou método clássico, no século XX. De acordo com Larsen-Freeman e Anderson (2011), o método da

gramática e tradução se caracteriza pelo estudo minucioso da gramática, que é explicada em detalhes, com todas as regras e exceções, para que o aluno possa memorizá-las e aplicá-las. O vocabulário é aprendido a partir da memorização de longas listas e da tradução literal de textos.



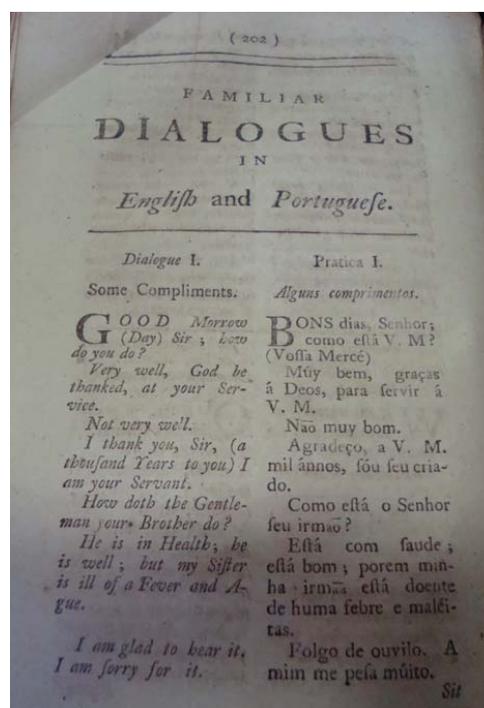
Fonte: <https://www.teachingenglish.org.uk>

Oliveira (2006) destacou que os *spelling books* foram os verdadeiros precursores dos dicionários, tendo sido os principais instrumentos para o ensino de línguas desde o século XVI, atingindo seu ápice no século XVIII. Esse tipo de compêndio era, na realidade, uma compilação de palavras, no formato de listas, em que continham os vocábulos e suas respectivas traduções, tendo sido de grande importância, principalmente quando percebemos que, de acordo com os conceitos de gramatização (AUROUX, 1992), acreditava-se, desde o período seiscentista, que bastava saber uma língua, no caso o latim, para que todas as demais pudessem ser aprendidas por comparação, utilizando-se, para tanto, a tradução entre os dois idiomas.

Em sua pesquisa, Santos (2010, p. 38-39, 25) destacou que o *Grammar-Translation* era caracterizado pela acentuada preocupação com a estrutura, a tradução e com o valor moral que deveria ser o cerne principal dos textos empregados. Os livros dos séculos XVIII, e grande parte dos publicados no século seguinte, geralmente eram iniciados com uma pequena explicação sobre a pronúncia e, logo após, as pequenas lições eram organizadas abrangendo resumos gramaticais, listas de vocabulário e frases e orações a serem traduzidas. Os materiais publicados estavam pautados na divisão do estudo gramatical em quatro principais áreas “Ortografia (ou Letras), Etimologia (ou Palavras e partes do discurso), Sintaxe (ou Sentenças e regras de Concordância), Prosódia (ou Pronúncia e Versificação)”.

As gramáticas do século XVIII e XIX geralmente dedicavam uma parte para o trabalho com os bons costumes e a moral, a partir do estudo dos *familiar dialogues*, nas quais tem-se duas pessoas conversando sobre temas relacionados ao comportamento esperado em diversas situações, como o despertar, o alimentar-se, os cumprimentos, etc, sendo comum, também, a presença de provérbios e textos de autores clássicos, com uma mensa-

gem positiva e de obediência, para que os alunos pudessem se espelhar nas mensagens transmitidas. Você já viu um Diálogo Familiar? Confira, a seguir, um exemplo de um *Familiar Dialogue*, presente em uma gramática do século XVIII.



Exemplo de Familiar Dialogue retirado da Grammatica anglo-lusitana e lusitano-anglica. Fonte: CASTRO, 1759, p. 202

Mesmo com o destaque dado para os métodos baseados na gramática e na tradução, desde o século XVI, vários pensadores modernos dedicaram seus estudos para mostrar as desvantagens em se investir em práticas tão mecânicas e descontextualizadas, como é o caso de Locke, que, em 1690, já afirmava que muito mais importante do que memorizar regras e palavras desconexas e sem significado, era analisar o entendimento do que é dito e a valorização dos objetos e da aprendizagem das coisas antes das palavras, ou seja, o entendimento anterior às regras, afastando-se das traduções literais sem nenhum significado para o aluno. “O único meio seguro para tornar conhecido o significado do nome de qualquer idéia simples consiste em *apresentar aos seus sentidos este objeto que pode produzi-la em sua mente*, e fazê-lo realmente ter a idéia que a palavra enuncia” (LOCKE, 1983, p. 261). A partir de pensamentos como estes, criava-se a base para o desenvolvimento do Método Direto.

Assim, as discussões em prol de um método mais intuitivo foram percebidas desde o século XVI e intensificaram no século XIX, com os trabalhos de Pestalozzi [1817] (2006), Spencer [1861] (1888), e Calkins (1861). Este último se propôs a detalhar, em sua obra *Primeiras Lições de Coisas*, de 1861, orientações para que o ensino da criança pudesse ser baseado na

percepção e na intuição. O aluno começaria o seu estudo com as coisas mais simples, indo, paulatinamente, para as mais complexas, de modo que os conhecimentos pudessem ser adquiridos mais facilmente. “Convém que as primeiras lições da creança na escola sejam dadas em conversa e com a maior simplicidade, para despertar o espirito, desenvolver os hábitos de observação, e adestrar os alunos no emprego da linguagem” (CALKINS, [1861] 1886, p. 33). Estes são alguns dos pressupostos mais importantes do método direto. Mas, você lembra das características principais do Método Direto? Vamos recordar?

Larsen-Freemane Anderson (2011), ao detalhar os métodos e abordagens comumente empregados ao longo dos séculos, classifica o método direto como sendo detentor de uma regra básica, que perpassa todas as orientações e técnicas empregadas: não é permitido o uso da língua materna e, conseqüentemente, da tradução. No método direto, a gramática não é ensinada, pois assume-se que o aluno internalizará os padrões gramaticais por observação. Para que o sentido seja internalizado pelo aluno, é necessário que haja um espaço grande dedicado à demonstração de tudo que é dito, utilizando-se, para tanto, de recursos visuais, mímicas, desenhos, *realia* e linguagem corporal. O professor deve, portanto, demonstrar todo o conhecimento a ser discutido, sem explicações gramaticais ou traduções, exaltando-se os exercícios de pronúncia. A gramática deve ser dada de forma indutiva, ou seja, a partir das perguntas propostas, e sem explicações gramaticais. Os alunos deverão internalizar os conteúdos por comparação dos padrões apresentados e esperados.

Celce-Murcia (2013) destacou que o método direto se constituiu, na realidade, como uma reação ao método da gramática e tradução, uma vez que este não conseguiu formar alunos hábeis na comunicação na língua estrangeira estudada. Percebe-se, segundo a autora, uma mudança nos tipos indicados de leitura, pois os textos literários deixaram de ser vistos como pretextos para o trabalho gramatical e passaram a ser encarados como fontes de leitura prazerosa. É importante ressaltar ainda que o método direto, segundo Howatt e Widdowson (2009) nasceu durante o movimento da Reforma, quando a demanda dos professores por uma metodologia que privilegiasse a oralidade encontrou as bases científicas da nova ciência, a fonética. O desenvolvimento dos estudos da fonética no final do século XIX, culminou com o desenvolvimento do IPA ou *International Phonetic Alphabet*, tendo a frente nomes como Henry Sweet. Em tempos de método direto, procurava-se obter a “pronúncia perfeita”. Você já assistiu o filme *My Fair Lady*, longa metragem de 1964, com Audrey Hepburn no papel principal? No filme, há um professor, professor Higgins, que tenta, através de diversas técnicas ensinar a pronúncia “correta” à pobre moça, interpretada por Hepburn. O professor Higgins, embora não seja uma cópia fiel de Henry Sweet, apresenta “toques de Sweet”, como afirmou o próprio autor da obra que deu origem ao filme.

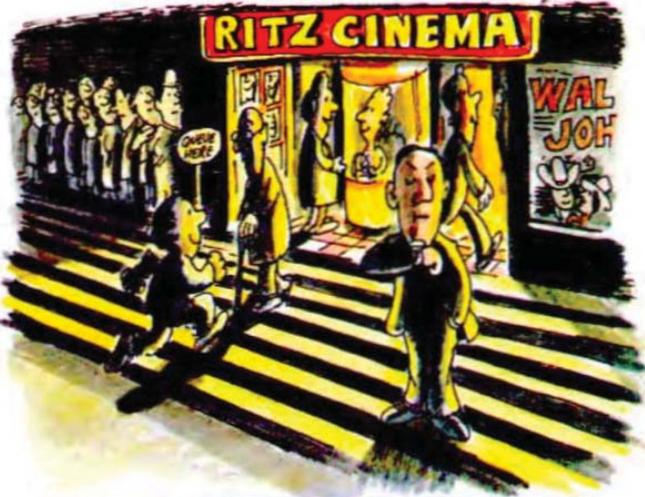
Os livros baseados no método direto deveriam, dessa forma, estar centrados em diálogos e perguntas e respostas baseadas no texto apresentado, conforme pode ser observado, ao analisarmos a lição 25, do livro *Streamline English Departure*, inicialmente publicado em 1978, na Figura abaixo.

25 At the cinema

Peter's standing outside the cinema. He's waiting for Lulu, his girlfriend, and he's looking at his watch because she's late. An old man's coming out of the cinema. A young man's going into the cinema. A boy's running up the steps. A woman's buying a ticket from the cashier. Some people are queuing outside the cinema.

Questions

Where's Peter standing?
Who's he waiting for?
What's he looking at?
Why is he looking at his watch?
Who's coming out of the cinema?
Who's going into the cinema?
Who's buying a ticket?
Where are the people queuing?

A cartoon illustration of a cinema entrance. The sign above the entrance reads 'RITZ CINEMA'. To the right, there is a poster for 'WAL JOH'. A man in a suit (Peter) stands on the steps, looking at his watch. A woman is running up the steps. A man is coming out of the cinema. A woman is buying a ticket from a cashier. A line of people is queuing outside the cinema.

Lição 25 do livro *Streamline English Departure*. Fonte: HARTLEY; VINEY, 1978, p. 25

Todas as lições do livro *Streamline English Departure* possuem o mesmo formato, com textos e perguntas sobre as informações contidas nos excertos publicados, sem nenhuma referência ao estudo gramatical.

Que tal fazermos um exercício agora? Vamos analisar outra unidade do livro *Streamline English Departure*. Siga as instruções da atividade e procure seu tutor, sempre que necessário.



ACTIVITY

Analise a lição 30, do livro *Streamline English Departure*, e responda o que se pede:

- Quais as características da lição que fazem com que seja classificada como método direto?
- Como a gramática é ensinada?
- Como essa aula poderia ser ministrada, seguindo-se os princípios do método direto?

Charles Please marry me, Fiona. I want you, I need you, I love you.
Fiona I'm sorry Charles, but I can't.
Charles Oh, Fiona. Why not?
Fiona Well, Charles. I like you . . . I like you a lot . . . but I don't love you.
Charles But Fiona, love isn't everything.
Fiona Oh, Charles, you don't understand . . . for me love is everything.
Charles Do you love another man?
Fiona Yes Charles, I do . . . James.
Charles Not James Milton!
Fiona Yes, James Milton.
Charles But he doesn't want you. He's engaged.
Fiona I know.
Charles But Fiona, James isn't a rich man. I can give you everything. What do you want? Clothes? Money? Travel? A big house?
Fiona No, Charles. I don't want those things. I only want James.

Questions

Who wants Fiona?
 Does he love her?
 Does Fiona like Charles?
 Does she like him a lot?
 Does she love him?
 Does Fiona love another man?
 What's his name?
 Does James want Fiona?
 Is he rich?
 Is Charles rich?
 What can he give Fiona?
 Does she want clothes?
 Does she want money?
 What does she want?

Exercise 1

Who wants Fiona?
 Charles wants Fiona.
 Who loves Fiona?
 Who needs Fiona?
 Who wants James?
 Who loves James?

Exercise 2

Who does Charles want?
 Charles wants Fiona.
 Who does Charles love?
 Who does Fiona love?
 Who does Fiona want?
 Who does Charles need?



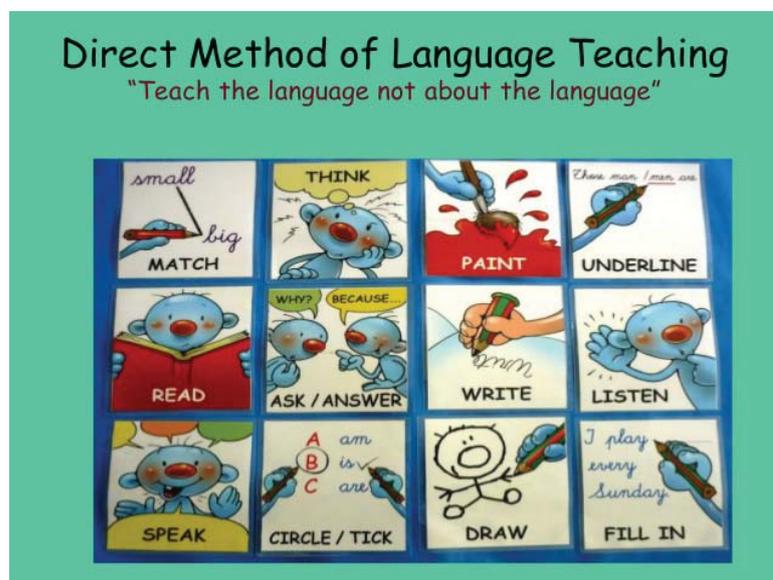
Unidade 30 do livro Streamline English Departure. Fonte: HARTLEY; VINEY, 1978, p. 30

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Antes de responder à questão, releia o material referente ao que é solicitado e, caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

Gomes (2016), ao discorrer sobre a aplicação do método direto no Brasil, pontuou que, em 1931, o então ministro da educação e saúde pública, Francisco Campos, oficializou o referido método para todas as instituições secundárias de ensino brasileiras, de modo que, pela primeira vez, um método de ensino de línguas se tornou política educacional de estado, com detalhamento de procedimentos a serem seguidos e estabelecimento da

obrigatoriedade para que as escolas, autores e professores pudessem aplicar o método direto nas aulas de língua estrangeira.



Características do método direto. Fonte: <https://image.slidesharecdn.com>

Nas orientações para a aplicação do método direto no Brasil, no entanto, algumas adaptações foram feitas, havendo a conjunção de práticas mecânicas de memorização às dinâmicas mais intuitivas, que privilegiavam a oralidade, o uso de imagens e atividades mais lúdicas.

Apesar de propor o ensino intuitivo, diferentemente do que se empregava até então, algumas práticas difundidas no método da gramática e tradução foram também aqui destacadas [método direto], como, por exemplo, o incentivo para que os primeiros exercícios dos alunos fossem através do ditado, com subsequente correção da pronúncia. Merece também destaque a recomendação de que os textos em língua estrangeira fossem decorados, devendo o aluno, no entanto, ser incentivado a fazer pequenas alterações, como mudança de pronomes e flexão de verbos, sendo também interessante que alguns poemas pudessem ser recitados de cor (GOMES, 2016, s/p).

Você percebeu como a gramática e tradução, comumente empregadas no método da gramática e tradução, estavam presentes nas recomendações para a aplicação do método direto no Brasil? Assim, podemos perceber que a gramática teve sua importância assegurada na regulamentação para o Método Direto, através do Decreto n. 20.833, de 21 de dezembro de 1931, mas de forma assessoria, e não mais como ponto de partida para o ensino de uma língua estrangeira (BRASIL, 1931).

Você já ouviu falar no método áudio-lingual? O que ele significa? O método áudio-lingual, também chamado de Áudio-oral, foi desenvolvido no período da segunda guerra mundial, essencialmente para treinar os soldados

americanos, de modo que eles pudessem aprender outras línguas rapidamente e entender o que os inimigos falavam. Esse método foi delineado com o auxílio dos conhecimentos da psicologia e do Behaviorismo, que viam na língua um conjunto de hábitos que deveriam ser automatizados e não mais memorizados (PAIVA, 2005).

Da mesma forma que o método direto, o método áudio-lingual privilegia a oralidade, só que, segundo Larsen-Freeman e Anderson (2011), seguindo-se teorias estruturalistas de condicionamento operante, ou seja, os alunos aprendem o idioma a partir de estímulo constante, na medida em que, antes do trabalho com a parte escrita, o aluno deve ouvir e repetir as frases alvo o maior número de vezes possível, utilizando-se de técnicas variadas, para que o aluno possa ser capaz de repetir as frases com uma pronúncia mais próxima possível de um nativo. Assim, “*the learners could overcome the habits of their native language and form the new habits required to be target language speakers*” (LARSEN-FREEMAN; ANDERSON, 2011, p. 35). Vejam uma das técnicas de repetição (*drill*) utilizadas pelo método áudio-lingual e que foi reportada por Larsen-Freeman (2011):

TEACHER: Repeat after me: post office

CLASS: Post office

TEACHER: To the post office

CLASS: To the post office

TEACHER: Going to the post office

CLASS: Going to the post office

TEACHER: I`m going to the post office

CLASS: I`m going to the post office (LARSEN-FREEMAN, 2011, p. 36)

A intensificação na frequência de técnicas de repetição consolidou o pensamento recorrente na época de que somente repetindo extensamente, os erros poderiam ser evitados, pois estes eram vistos como prejudiciais para o aprendizado. Os acertos, nesta perspectiva, deveriam ser constantes, uma vez que o reforço positivo, conforme defendido por Skinner, poderia levar os alunos a desenvolverem hábitos positivos, já que, pelo método áudio-lingual, “*Language learning is a process of habit formation. The more often something is repeated, the stronger the habit and the greater the learning*” (LARSEN-FREEMAN; ANDERSON, 2011, p. 42).

Você conseguiu entender o que significa trabalhar na perspectiva de estabelecimento de um reforço positivo para consolidar padrões desejados? Vamos fazer duas atividades para que esse princípio seja compreendido em sua plenitude.



ACTIVITY

Acesso o site www.youtube.com.br e procure o vídeo “Reforço positivo – The Big Bang Theory”. Assista o vídeo e escreva um parágrafo sobre o que você entendeu sobre o uso do reforço positivo para consolidação de padrões desejados, utilizando os exemplos do vídeo.



Cena do vídeo de *Big Bang Theory* sobre Reforço positivo de comportamentos. Fonte: <https://www.youtube.com>

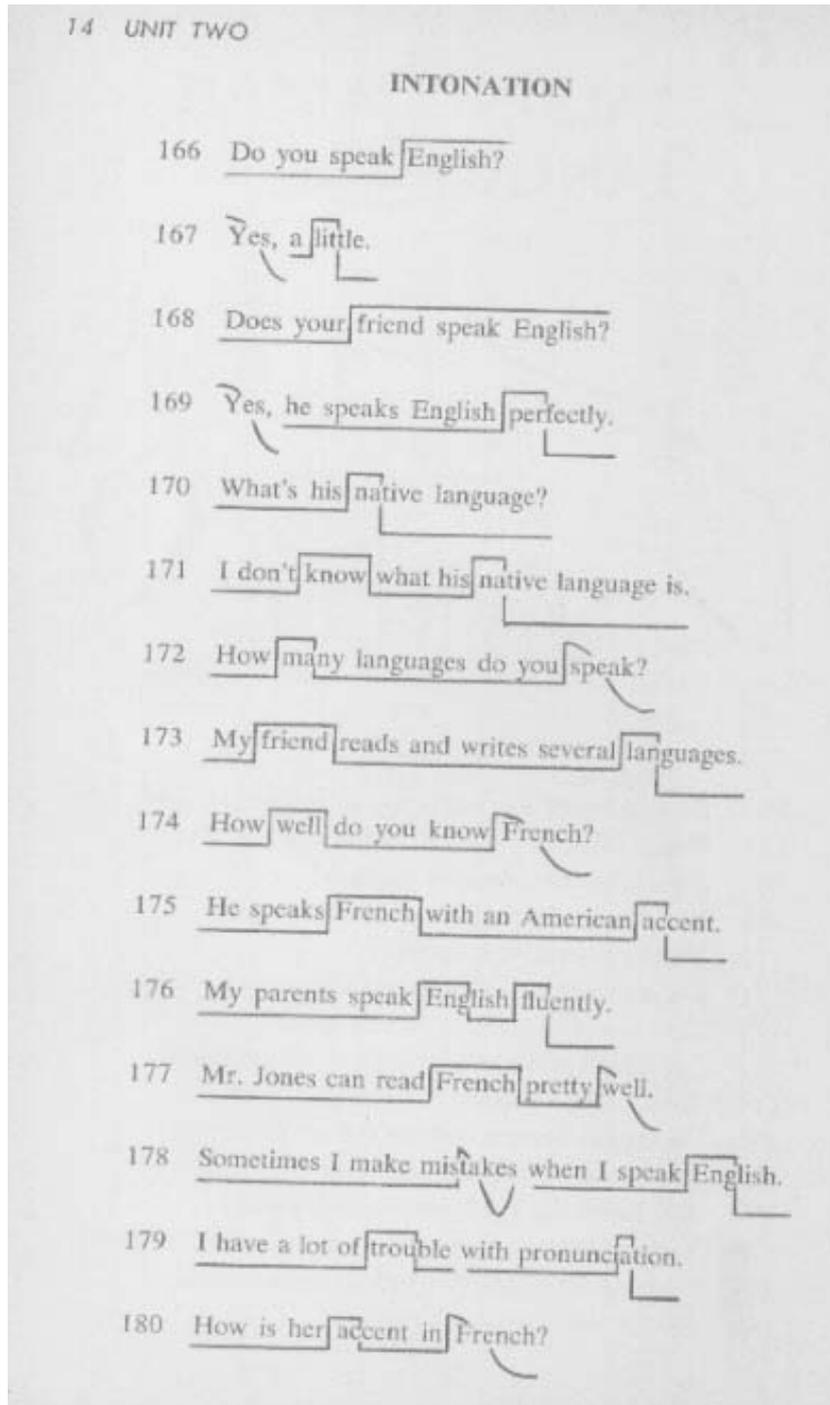
COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Antes de responder a questão, releia o material referente ao método áudio-lingual e, caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.



ACTIVITY

Analise um fragmento da Unidade 2, do livro *English 900, book two*, que teve boa circulação no Brasil na década de 1970, e descreva as características do método áudio-lingual que podem ser encontradas.



Fragmento da Unidade 2, do livro *English 900, book two.* Fonte: S/A, 1964 p. 14

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Antes de responder à questão, releia o material referente ao método áudio-lingual, perceba as marcações de entonação presentes nas frases, e, caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

Na disciplina Metodologia do Ensino de Inglês I e Temas de Cultura e Civilização Anglo-americana estudamos os princípios referentes à Abordagem Comunicativa. Vamos relembrar alguns conceitos importantes? Na Abordagem Comunicativa, o professor não tem um conjunto de técnicas a seguir, para que o aprendizado seja assegurado. O docente precisa compreender as questões filosóficas que norteiam a Abordagem Comunicativa, e possuem liberdade para adaptação das aulas, criação de materiais e utilização de técnicas de outras metodologias. As aulas da Abordagem comunicativa precisam ser centradas no aluno, estar baseadas em necessidades a serem trabalhadas, conter *information gaps*, para que as situações trabalhadas sejam as mais reais possíveis, prever o ensino indutivo e intuitivo da gramática e ter como finalidade a ser obtida, a negociação de sentidos, já que a comunicação é o objetivo final a ser assegurado, diferentemente do que prega o letramento crítico, cujo objetivo final gira em torno do trabalho do pensamento crítico-reflexivo do aluno, em busca de melhor posicionamento social e questionamento do status quo, definido pelas classes detentoras dos meios de produção, conforme visto na disciplina de metodologia I.

Vamos fazer mais uma atividade? É importante que você compare e contraste as quatro metodologias vistas até aqui, para que possa melhor compreender as discussões sobre métodos do ensino e da condição do pós-método, defendida por Kumaravadivelu (2003), trabalhadas no curso Metodologia do Ensino de Língua Inglesa I.



Baseado(a) nos conceitos aqui apresentados, preencha o quadro abaixo, com as principais características dos métodos estudados nesta aula:

Método	Características principais	Exemplos de atividades desenvolvidas pelos métodos
Método da Gramática e Tradução		
Método Direto		
Método Áudio-lingual		

Abordagem comunicativa		
------------------------	--	--

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Antes de responder à questão, releia o material referente ao que é solicitado, analise os exemplos de atividades que foram apresentados e, caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

Após a leitura do material desta aula, percebemos a importância em se estudar os preceitos e orientações dos métodos que deram sustentação às práticas até hoje empregadas para o ensino de língua inglesa, de modo que possamos compreender e aplicar não só essas técnicas, como, também, internalizar os conceitos defendidos pela condição do pós-método, e, diante do nosso conhecimento metodológico e da turma com a qual estamos trabalhando, poderemos escolher e aplicar as atividades que melhor se encaixam às necessidades identificadas. Assim, não estaremos nos contentando a empregar técnicas descritas em métodos X ou Y, mas, sim, utilizaremos, conscientemente, o que melhor se aplica a nossa realidade.

CONCLUSION

Finalizamos a nossa primeira aula.

Podemos concluir, diante da aula apresentada, que os princípios de uma metodologia baseada na gramática e tradução foram difundidos desde o século XVI e perpassaram os séculos, influenciando a construção de gramáticas focadas na gramática e na tradução. Assim, mesmo com a difusão do método direto, era muito difícil acabar com esse tipo de prática, o que faz com que seja fácil compreendermos o porquê da permanência de técnicas mais mecanicistas relacionadas ao ensino de línguas, ainda nos dias de hoje, não só nas aulas ministradas, como nos livros publicados.

Tendo em mente que o objetivo do curso é a formação de novos professores, o estudo aqui proposto deve ser complementado paralelamente, por você, bem como na plataforma através de atividades indicadas na aula. Atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



SUMMARY

A nossa primeira aula teve por finalidade relembrar alguns princípios norteadores do método da gramática e tradução, método direto, método audiolingual e abordagem comunicativa. Percebemos que o método da gramática e tradução era uma constante desde o século XVI, e estava presente em livros que, normalmente, eram divididos em quatro principais áreas de estudo: Ortografia, Etimologia, Sintaxe e Prosódia, sendo comum a existência de diálogos familiares, que serviriam de material para memorizações e teriam a função educacional de inculcar valores morais na mocidade.

No método direto, os alunos eram expostos ao estudo da língua estrangeira na própria língua alvo, com a proibição do uso do vernáculo. A gramática deveria ser aprendida intuitivamente, sem que fossem necessárias explicações gramaticais. Assim sendo, os livros eram caracterizados pela presença de diálogos, seguidos de perguntas relacionadas ao que era lido. Finalizamos o estudo do método direto, entrando em contato com o modo pelo qual foi instituído como política educacional pública do Estado, tendo sido obrigatório o estudo das línguas estrangeiras pelo método direto, a partir da Reforma de Francisco Campos, em 1931.

O método áudio-lingual privilegia, também, a oralidade, seguindo-se teorias estruturalistas de condicionamento operante, através de técnicas variadas de repetição e busca de uma pronúncia perfeita, já que os erros não eram tolerados e eram vistos como empecilhos para o aprendizado. Finalizamos com a revisão de alguns conceitos da abordagem comunicativa, vista como um conjunto de princípios filosóficos, capaz de promover o ensino centrado no aluno, o estudo indutivo e intuitivo da gramática e o trabalho a partir da análise das necessidades dos alunos e das situações comunicativas selecionadas.

Com isso, encerramos a aula 01.



SELF-EVALUATION

- 1) Sou capaz de compreender os conceitos relacionados ao método da gramática e tradução e suas influências nos tempos atuais?
- 2) Sou capaz de explicar as características do método direto e a tentativa de consolidação do ensino de línguas por este método, nas escolas brasileiras?

- 3) Sou capaz de entender os conceitos relacionados ao método audiolingual?
4) Sou capaz de relacionar as características presentes na abordagem comunicativa?



NEXT CLASS

O tema da nossa próxima aula será *Ensino comunicativo e letramento crítico: como colocá-los em prática?* e se destinará ao estabelecimento de uma revisão dos conceitos relacionados ao Ensino Comunicativo e ao letramento crítico, com a proposição de reflexões e de atividades que possam ser trabalhadas em sala de aula.

REFERENCE

- AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- BRASIL. *Decreto* n. 20.833, de 21 de dezembro de 1931. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 4, p. 4240-4241, 1931. In: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20833-21-dezembro-1931-508467-publicacaooriginal-1-pe.html>.
- CALKINS, Norman Alisson. **Primeiras lições de coisas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.
- CELCE-MURCIA, Marianne (edt.). **Teaching English as a second or foreign language**. USA: Heinle & Heinle, 4th edition, 2013.
- GOMES, Rodrigo Belfort. O método direto e os livros de inglês no Brasil. HELB: **História do Ensino de Línguas no Brasil**. Ano 10 - Nº 10 - 1/2016. In: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-9-no-9-12016/252-o-metodo-direto-e-os-livros-de-ingles-no-brasil>. Acesso em 29 de julho de 2017.
- HAARTLEY, Bernard; VINEY, Peter. **Streamline English Departure**. Oxford: OUP, 1978.
- HOWATT, Anthony Philip Reid; WIDDOWSON, H. G. **A history of English language teaching**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching**. New Haven and London: Yale University Press, 2003.
- LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques & Principles in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Tradução de Anuar Aiex e E. Jack Monteiro. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, (Coleção Os pensadores).

OLIVEIRA, Luiz Eduardo. A instituição das línguas vivas no Brasil: o caso da Língua Inglesa (1809-1890). Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. *Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Histórica, Política e Sociedade*. São Paulo, 2006.

PAIVA, V.L.M.O. **Como se aprende uma língua estrangeira?** In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140.

PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Cartas sobre educación infantil**. 3a.ed. Madri: Tecnos, 2006.

SANTOS, Elaine Maria. As reformas pombalinas e as gramáticas inglesas: percursos do ensino de inglês no Brasil (1759-1827). Dissertação (Mestrado em Letras) – *Núcleo de Pós-Graduação em Letras, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa*, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

S/A. **English 900**. Book 2. New York: Collier Macmillan Publishers, 1964.

SPENCER, Herbert. **Da educação**: intellectual, moral e physica. Tavares Cardoso & Irmão, 1888.